

## UTILIZAÇÃO DE *Telenomus remus* PARA O MANEJO DE *Spodoptera frugiperda* EM MILHO CULTIVADO NO SISTEMA ORGÂNICO

<sup>1</sup>Figueiredo, M. L. C.; <sup>2</sup>Silva, R. B.; <sup>3</sup>Cruz, I.

<sup>1</sup>Pós-doutorando, Bolsista CNPq.; <sup>2</sup>Mestrando UFV, Bolsista CAPES; <sup>3</sup>Pesquisador Embrapa Milho e Sorgo, Bolsista CNPq.

ivancruz@cnpmc.embrapa.br

*Spodoptera frugiperda* é a principal praga do milho produzido no sistema orgânico e o controle biológico com parasitóides de ovos pode ser uma alternativa viável para seu manejo. No entanto, um dos grandes desafios da pesquisa é a determinação do momento certo de se fazer à liberação do inimigo natural para que esse possa ser efetivo. Este trabalho teve como objetivo avaliar a eficiência de *Telenomus remus* no manejo de *S. frugiperda* em área cultivada com milho orgânico (BRS 106), na Embrapa Milho e Sorgo, em Sete Lagoas, MG, utilizando, para se determinar o aparecimento inicial e a frequência das mariposas, uma armadilha do tipo delta, Ferocon 1C, contendo o feromônio sexual sintético de *S. frugiperda*. “Bio spodoptera” (Chem Tica Internacional, S.A.) tipo sache. A armadilha instalada logo após a emergência das plantas, foi monitorada diariamente e a liberação dos parasitóides foi em função da captura de três ou mais machos na armadilha. Os tratamentos foram: 1-sem liberação, 2-uma, 3-duas e 4-três liberações, distribuídos em delineamento de blocos ao acaso, com cinco repetições, tendo cada parcela 420 m<sup>2</sup>. Dois dias após a emergência das plantas foram capturados cinco machos, portanto, acima do número pré-estabelecido de três, dando início à primeira liberação dos parasitóides (média de 10 adultos/m<sup>2</sup>). As demais liberações foram realizadas, de acordo com os tratamentos pré-estabelecidos, com no mínimo três dias após a liberação anterior. As capturas de machos nas armadilhas indicavam a necessidade de maior número de liberações. No entanto, foram feitas no máximo três conforme estava previsto no experimento. Como parâmetro de avaliação, foi realizado o monitoramento das posturas da praga a cada dois dias e o dano em cem plantas de cada parcela. O dano médio atribuído (numa escala de 0 a 5) às plantas foi 2,2 e 2,0, respectivamente aos 22 e 33 dias após a emergência das plantas. Esses valores significam a presença de furos nas folhas. Houve uma relação negativa entre o número de liberações do parasitóide e o dano ocasionado pela lagarta. No entanto, pelo número de machos capturados na armadilha e de posturas nas plantas, ambos, relativamente altos, um melhor ajuste poderia ser esperado, se o número de liberações fosse maior. Portanto pode se inferir que a população inicial da praga na área era alta e que poderia ser esperado um dano relativamente severo, o que não aconteceu provavelmente porque a cultura orgânica proporciona condições favoráveis à biodiversidade do agroecossistema permitindo a atuação de vários inimigos naturais sobre a praga, além do *T. remus* liberado.

Apoio financeiro: CNPq